



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

NAJLA BRAZ DA SILVA VAZ

ANÁLISE SOBRE O AUMENTO DE ÍNDICES TRANSTORNOS MENTAIS LEVES NA
POPULAÇÃO DE JOVENS E A SUA RELAÇÃO COM QUALIDADE DE VIDA, NA UBS
JAPUI, SÃO VICENTE, SP

SÃO PAULO
2019

NAJLA BRAZ DA SILVA VAZ

ANÁLISE SOBRE O AUMENTO DE ÍNDICES TRANSTORNOS MENTAIS LEVES NA
POPULAÇÃO DE JOVENS E A SUA RELAÇÃO COM QUALIDADE DE VIDA, NA UBS
JAPUI, SÃO VICENTE, SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LIDIA FATIMA HILDEBRAND E SILVA

SÃO PAULO
2019

Resumo

Objetivo: Avaliar o aumento nos índices de transtornos depressivos em jovens, e investigar a associação entre depressão e qualidade de vida em jovens de 15 a 25 anos de idade, na UBS Japui, no município de São Vicente, SP. Método: Estudo ecológico, pela seleção de prontuários médicos, de 30 pacientes, entre 15 e 25 anos, residentes em São Vicente, escolhidos aleatoriamente. A avaliação foi feita, levando em consideração o tempo de diagnóstico depressivo prévio, o tipo de tratamento utilizado, e os fatores desencadeantes do transtorno psiquiátrico. Resultados: Observou-se o aumento progressivo de transtornos de espectro psiquiátrico, em adolescentes e adultos jovens, que foi atribuído entre outros aspectos, à insegurança em relação à qualidade de vida, no sentido financeiro, e desemprego, na maioria dos casos. Conclusão: A fim de melhorar a qualidade de vida da população jovem, é necessário, aumentar opções terapêuticas, por meio de terapias psicológicas, melhorar o matriciamento da UBS local, e oferecer aos jovens da região, opções como Menor Aprendiz. Descritores: Saúde mental, qualidade de vida, adolescentes e jovens.

Palavra-chave

Saúde Mental. Adolescente.

Introdução

O conceito de Saúde Mental é mais amplo que a ausência de transtornos mentais, ele envolve aspectos subjetivos e introspectivos, abrange o conceito de qualidade de vida, e a inter-relação entre o indivíduo e contexto no qual está inserido. Qualidade de vida segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) *"é um conceito de alcance abrangente, afetado de forma complexa por sua saúde física, estado psicológico e nível de independência, por suas relações sociais e relações com as características do seu meio ambiente"* (p. 1403).

O nível de saúde mental de uma pessoa é determinado por múltiplos fatores sociais, psicológicos e biológicos. Há evidências de que pressões socioeconômicas contínuas são riscos para a saúde mental de indivíduos e comunidades, assim como sua relação social e familiar. Um artigo publicado na *Clinical Psychological Science* (ano) , destaca o aumento do índices de depressão e tentativas de suicídio, com ênfase em adolescentes de todos os âmbitos, sejam eles mais privilegiados ou não, em todas as raças e etnias e em todas as regiões. A análise referencia que jovens que nasceram depois de 1995, sofrem com problemas de saúde mental, mais do que seus antecessores.

Nessa perspectiva, esse estudo, tem como objetivo avaliar o aumento dos casos de transtornos psiquiátricos leves em adolescentes e adultos jovens, por meio da avaliação de prontuários médicos, e relacionar os fatores que desencadeiam o aumento do índice de transtornos depressivos. Nesse aspecto torna-se importante a elaboração de estratégias para reduzir fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais na população jovem, assim como orientar e alertar sobre possíveis recidivas, e buscar meios de melhorar a qualidade de vida dos pacientes que já estão sujeitos a essas patologias. É importante ressaltar portanto, a necessidade de equipes de apoio matricial, que realizem supervisão, atendimento compartilhado e capacitação em serviço, para equipes ou profissionais da atenção básica.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivos gerais:

- ♦ Analisar o perfil da população jovem na UBS do Japui, no município de São Vicente, e evidenciar o aumento do número de casos de saúde mental dentre esses pacientes;
- ♦ Discutir e analisar possíveis causas e possíveis ações a serem adotadas pela Equipe Saúde da Família, para lidar com esses pacientes;
- ♦ Propor melhorias no atendimentos em saúde mental na UBS do Japui, afim de melhorar a qualidade de vida da população jovem.

Objetivos específicos:

- ♦ Analisar prontuários médicos de pacientes entre 15 e 25 anos, a fim de avaliar o diagnóstico e o tratamento psiquiátricos em uso;
- ♦ Avaliar possíveis associações com qualidade de vida, e realizações, seja no âmbito pessoal ou profissional;
- ♦ Verificar a relação do número de pacientes jovens, em tratamento na saúde mental, em comparação com anos anteriores.

Método

Para o presente estudo, foram selecionados, prontuários médicos de 30 pacientes entre 15 e 25 anos da UBS Japui, em São Vicente, que estão em uso de medicações para transtornos psiquiátricos leves. Os prontuários foram selecionados aleatoriamente, e foram analisados a respeito do início da terapia medicamentosa, e do motivo que levou o profissional médico a receitá-la e a real necessidade do uso da terapia medicamentosa. Dentre os pacientes selecionados, todos faziam uso de medicações psiquiátricas, destacamos o uso de três medicações principais, fluoxetina, sertralina e clonazepam.

Em texto publicado por Claudia de Souza Lopes, médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutora em Epidemiologia pela University of London, em agosto de 2018, ela afirma que:

"Sintomas como ansiedade, tristeza, inapetência, irritabilidade, isolamento social e dificuldades no sono, entre outros, podem ser interpretados como normais da fase de transição para vida adulta, atrasando cuidados que poderiam ajudar muito esses adolescentes e impedir o desenvolvimento de quadros mais graves, com impacto na vida escolar e social. Além disso, problemas de saúde mental são altamente persistentes, fazendo com que uma parcela importante desses adolescentes tenha algum prejuízo na idade adulta".

A exposição a ambientes urbanos muitas vezes hostis e degradados e o aumento da violência comunitária, nas escolas e mesmo no ambiente familiar, dentre outros fatores, podem gerar situações e/ou pressões muitas vezes difíceis de serem suportadas pelos jovens. Tais fatores têm sido considerados como os principais responsáveis pelo aumento na prevalência de transtornos mentais na adolescência, com estudos mostrando que problemas emocionais e de conduta atingem hoje em torno de 10% a 20% de todos os adolescentes no mundo.

O impacto de tais transtornos pode ser mais bem entendido a partir de estudo sobre a carga global de doenças em adolescentes e jovens de 10 a 24 anos, que mostrou que, mundialmente, a principal causas para anos de vida perdidos por incapacidade nessa faixa etária está relacionada aos transtornos neuropsiquiátricos (45%). Estudo conduzido em São Paulo (São Paulo Megacity Mental healthStudy, ANO) mostrou que a idade média de início de transtornos psiquiátricos é mais precoce para os transtornos de ansiedade (13 anos) e transtornos do controle de impulsos (14 anos), quando comparados aos transtornos de abuso de substâncias (24 anos) e transtornos do humor (36 anos)."

Ao serem questionados sobre os motivos que desencadearam os transtornos mentais, observou-se uma relação com a estrutura e relação no ambiente familiar e especialmente o aspecto financeiro, demonstrando ansiedades dos jovens, a respeito do primeiro emprego, e qualidade de vida. E um aumento dos índices de transtornos mentais leves, ou agravamento do estado psiquiátrico, em relação aos períodos anteriores, levando em consideração os mesmos jovens analisados.

Resultados Esperados

Após a análise dos prontuários, observou-se que algumas medicações foram realizadas sem uma real necessidade; nos prontuários, observa-se a sugestão à terapias comportamentais e acompanhamento psicológico, porém os próprios pacientes decidiam-se pela terapia medicamentosa. Somando-se a isso, o município de São Vicente, apresenta uma saúde mental estruturada de forma precária, sem acesso fácil à psicologia no SUS, e sem acompanhamento com matriciamento de pacientes psiquiátricos nas UBS. Os pacientes, com transtornos leves como ansiedade, e depressão, são acompanhados em UBS, e os pacientes mais graves no CAPS-1 (Centro de Atenção Psicossocial), a psicologia fica então, restritas aos últimos.

Observa-se também uma associação com desemprego, vida profissional e financeira dos jovens, visto que se sentem “pressionados” pela sociedade, para terem uma carreira de sucesso, e muitas vezes não possuem experiências suficientes para isso. O psicólogo André Luís Masieiro, do Departamento de Atenção à Saúde da UFSCar, diz que a busca por auxílio psicológico está frequentemente ligada à exigência constante que se faz dos jovens. “Sem dúvidas há um aumento do fenômeno da depressão em universitários. A ameaça do desemprego e do fracasso profissional são fatores desencadeantes de depressão.” Outro ponto importante, é dificuldade dos jovens atuais em lidar com problemas pessoais a longo prazo, há uma necessidade pela resolução imediata dos conflitos internos.

Para melhorar essa relação com saúde mental de pacientes jovens e adolescentes, é importante ressaltar a necessidade de ações preventivas e educativas na atenção básica, como prevenção de transtornos mentais graves, e suicídio. Sugerir uma abordagem mais ampla no atendimentos de pacientes portadores de transtornos mentais, na atenção básica, fortalecer o vínculo, com assistência social e psicologia e implementar ações de matriciamento dos casos psiquiátricos. Assim como, oferecer cursos como Menor Aprendiz, para que desde jovens, estejam inseridos no mercado de trabalho. E orientá-los de que esse período de transição de adultos jovens, a inserção no mercado de trabalho, organização da vida financeira, demanda esforço e tempo, e que a insegurança na vida profissional é comum à maioria dos jovens, e não deve ser confundido com transtornos psiquiátricos leves.

Referências

- ♦ 1) Organização Mundial da Saúde. Cuidados de saúde primários: agora mais do que nunca. Lisboa: OMS; 2008. (Relatório Mundial de Saúde 2008)
- ♦ 2) Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais; Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil. Sílvia Pereira da Cruz Benetti; Vera Regina Röhnelt Ramires; Ana Cláudia Schneider; Ana Paula Guzinski Rodrigues; Daniela Tremarin- Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(6):1273-1282, jun, 2007
- ♦ 3) Depressão e qualidade de vida em jovens de 18 a 24 anos no sul do Brasil. Mariane Ricardo Acosta Lopez , Juliane Portella Ribeiro , Liliane da Costa Ores , Karen Jansen , Luciano Dias de Mattos Souza , Ricardo Tavares Pinheiro , Ricardo Azevedo da Silva.
- ♦ 4) Matos, M. G. (2008). A saúde do adolescente: o que se sabe e quais são os novos desafios. *Análise Psicológica* , 2(26), 251-263.
- ♦ 5) 4. Freitas GVS, Botega NJ. Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. *AMB Rev Assoc Med Bras* 2002; 48:245-9.
- ♦ 6) Mendoza-Sassi R, Béria JU, Fiori N, Bortolotto A. Prevalência de sinais e sintomas, fatores sociodemográficos associados e atitude frente aos sintomas em um centro urbano no Sul do Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2006;20(1):22-8
- ♦ 7) Fleck MP, Lima AF, Louzada S, Schestasky G, Henriques A, Borges VR, et al. Associação entre sintomas depressivos e funcionamento social em cuidados primários à saúde. *Rev Saude Publica*. 2002;36(4):431-8.
- ♦ 8) Rubio H. Relações entre qualidade de vida e estrutura de personalidade em pessoas deprimidas. *PSIC Rev Psicol Vetor Ed*. 2002;3(1):58-85